

BATATA - SINOPSE VIRTUAL

08/2017

Preço da cesta básica tem alta puxada pelos alimentos; batata ficou 30% mais cara, diz Esalq

Data: 05/05/2017

Disponível em: <http://g1.globo.com/sp/piracicaba-regiao/noticia/preco-da-cesta-basica-tem-alta-puxada-pelos-alimentos-batata-ficou-30-mais-cara-diz-esalq.ghtml>



O preço médio da cesta básica em Piracicaba (SP) aumentou de R\$ 566,93 para R\$ 577,63 em abril, segundo estudo da Empresa Júnior de Economia e Administração (Ejea), da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq/USP). A variação global que é de 2% foi puxada principalmente pela elevação no valor dos alimentos, em especial o da batata, que teve alta de 30%.

Segundo o levantamento, o conjunto de produtos alimentícios que compõem a cesta básica ficou 3% mais caro, passando de R\$ 451,37 para R\$ 465,13. O quilo da batata, que registrou variação de R\$ 2,37 para R\$ 3,07 no preço médio, teve o maior aumento percentual de todos os itens da cesta.

De acordo com o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), a alta da batata se deve à menor oferta do produto que acontece desde março. Outros alimentos que registraram alta em abril foram a carne de segunda (10,32%), o frango (8,81%) e a carne de 1ª (6,46%).

Quedas

Apesar das altas, houve também redução de preços na categoria dos alimentos da cesta básica. A principal foi a do óleo de soja, que variou de R\$ 3,94 em março para R\$ 3,50 em abril, com uma queda de 11,19%. O valor do feijão encolheu 5,13%.

Outros produtos que apresentaram redução e ajudaram a segurar a inflação. Entre eles os da categoria higiene, que registrou uma queda global de 4,9%. Sabonete ficou 8,6% mais barato; papel higiênico caiu 5%; sabão em barra e água sanitária tiveram diminuição de 2% nos preços.

Tomate, batata e ovo sobem em MT; feijão baixou

Data: 17/05/2017

Disponível em: <http://www.folhamax.com.br/economia/tomate-batata-e-ovo-sobem-em-mt-feijao-baixou/124813>

Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) indica que, nas prateleiras dos supermercados do país, onde ficam alimentos e bebidas, houve baixa nos preços em 2017, de 0,82% até o mês de abril.

Mas com elevação de 0,34% em março para 0,58% em abril.

Alguns alimentos tiveram maior alta, como o tomate, batata e ovos e outros baixa de preços, como o óleo de soja, arroz e feijão.

Confira os preços e os benefícios destes alimentos.

Tomate

O preço do tomate foi o que mais subiu (+29,02%). O quilo está custando cerca de R\$ 4.

Benefícios

Tomates são antioxidantes. Contém Vitamina C, vitamina A e betacaroteno, além de boas quantidades de Manganês, vitamina E e potássio. Têm ainda licopeno, composto associado à redução de doenças cardíacas. Possui propriedades anti-inflamatórias e ainda ajuda na prevenção de doenças relacionadas com a idade. Sendo assim, é bom comer tomates contra ataques cardíacos, osteoporose, saúde dos olhos, contra diabetes e tem baixa caloria.

Batata-inglesa

Preço da batata-inglesa também subiu muito (+20,81%). O quilo está custando em torno de R\$ 3.

Benefícios

Consumidas em todas as partes do mundo, batatas podem ser encontrados em quase todas as refeições. Muito gostosa, é protagonista de diversas receitas. Mas um aviso: rica em amido e carboidratos, é calórica (80 calorias por 100 gramas). Contém água e fibra alimentar, vitamina-B, Vitamina C, Vitamina E e Vitamina K, Potássio e sais minerais como Cálcio, Ferro, Magnésio, Manganês e Zinco. Faz bem para pele e, se colocada encima da acne, pode ajudar a secá-la. Regula a pressão e dinamiza as funções cerebrais. É indicada também contra reumatismo, acalma os olhos e evita pedra nos rins.

Ovos

Preço dos ovos subiu (+4,03%). A dúzia está saindo por R\$ 4,98.

Benefícios

Ovo é rico em proteína e outros 13 nutrientes essenciais. Ácido fólico, Ferro, Zinco, Proteína, Fósforo, Manganês e Vitaminas do Complexo B. Estudos apontam que um ovo por dia ajuda a prevenir degeneração ocular e catarata com seus carotenóides, especialmente a luteína e zeaxantina. Regula o cérebro, sistema nervoso e sistema cardiovascular. Pesquisas atuais afirmam que o consumo moderado de ovos não tem impacto negativo sobre o colesterol. É um dos poucos alimentos que têm Vitamina D. Previne câncer de mama. Faz bem para ao cabelo e unhas porque tem elevado teor de enxofre e grande variedade de vitaminas e minerais. Dois por dia no máximo - é a indicação de nutricionistas.

Óleo de soja

O óleo de soja barateou (-4,17%).

Benefícios

É considerado mais saudável do que a maioria dos outros óleos vegetais, devido à sua boa variedade de ácidos graxos. Faz bem para saúde óssea, pele, cabelo e olhos. Também é antioxidante, porque contém Vitamina E, que reduz manchas, cicatrizes de acne, protege a pele contra queimaduras solares e estimulando o crescimento de novas células da pele para promover a cicatrização. O alerta vai no sentido de que é calórico e consumido em excesso pode levar à obesidade.

Arroz

O arroz está pouca coisa mais barato (-1,69%).

Benefícios

É rico em carboidrato que dá energia, proteínas, vitaminas e minerais essenciais ao organismo. Mas sozinho é fraco do ponto de vista nutricional, por isso deve ser associado ao feijão, carnes e leguminosas.

Feijão

Dois tipos de feijão estão com preços bem mais baixos. O preço do preto caiu 8,29% e o do carioca 1,64%.

Benefícios

Feijão é uma das principais fontes de proteína da população brasileira. Tem fibra para baixar o colesterol, com isso ele evita que os níveis de açúcar no sangue subam muito rapidamente após uma refeição. Tem baixo teor de gordura e sódio. Previne câncer com a vitamina K, dinamiza o cérebro e o sistema nervoso, desintoxica das alergias, previne dor de cabeça e regula função intestinal, aumentando o volume das fezes. Dá energia e é paixão nacional.

Startup que cultiva batatas no ar é finalista em competição global

Data: 05/05/2017

Disponível em:

<http://revistapegn.globo.com/Startups/noticia/2017/05/startup-que-cultiva-batatas-no-ar-e-finalista-em-competicao-global.html>



A startup CBA Sementes, que desenvolveu uma tecnologia de cultivo baseada em aeroponía, foi a vencedora do Desafio Startups Carrefour, competição que integra a conferência global da ONG francesa Hello Tomorrow.

A disputa ocorreu nesta quinta-feira (4/5), em São Paulo, e envolveu seis startups que estão à frente de inovações na indústria de alimentos e agricultura.

Lucas Moreira e Rafael Gonçalves, sócios da CBA, receberam o prêmio de R\$ 50 mil e duas passagens para Paris, na França, para participar do Hello Tomorrow Global Summit. O evento reúne grandes nomes da indústria de alimentos e foi criado com o objetivo de conectar startups e inovações aos figurões do setor e investidores. Além disso, a empresa também receberá apoio para desenvolver seus produtos e o modelo de negócios.

A startup PW, criadora de um hidroabsorvente biodegradável, foi a segunda colocada e recebeu R\$ 20 mil.

Tendência

O CEO do Carrefour Brasil, Charles Desmartis, foi um dos participantes do evento e destacou o caráter inovador da competição e o quanto é importante para a rede estar ao lado das startups.

"Temos de nos preocupar com o futuro da cadeia de alimentos", disse.

No total, mais de 100 projetos foram inscritos para a competição e seis finalistas apresentaram seus negócios a uma plateia lotada e ao júri. Entre os jurados estavam executivos do Carrefour e representantes da imprensa, como Sandra Boccia, diretora de redação de Pequenas Empresas & Grandes Negócios.

O evento foi realizado no Cubo, coworking do Itaú e da Redpoint Ventures. Além dos pitchs feitos pelas startups, especialistas e empreendedores que atuam no agronegócios e na indústria de alimentos deram palestras falando sobre as últimas inovações nas áreas.

Rede Outback promove festival de batatas fritas

Data: 05/05/2017

Disponível em: <http://vejas.asp.abril.com.br/cidades/festival-batatas-fritas-outback/>



Após o festival de ribs, a rede Outback aposta em duas novas versões de outro prato muito requisitado em seus restaurantes, a batata frita. Elas ficam disponíveis entre segunda (8) e o dia 16 de julho.

Uma das novas porções, a aussie blue cheese fries traz fritas cobertas de queijo azul, bacon crocante picado, cebolinha e um toque de redução de balsâmico, servidas com molho gorgonzola. Sai por 50,25 reais.

Chamada de aussie cheese chicken fries, as fritas cobertas com um mix de queijos, bacon e cheddar cremoso, além de pedaços de frango ao molho barbecue, cebolinha e o molho carolina mustard, custam 51,25 reais.

Vale lembrar que a opção tradicional, a aussie cheese fries (cobertas com um mix de queijos e bacon, acompanhada de molho ranch, por 49,25 reais) segue fixa no cardápio.

McDonald's coloca no menu de algumas lojas um novo formato de batatas fritas

Data: 17/05/2017

Disponível em: <https://oglobo.globo.com/ela/gastronomia/mcdonalds-coloca-no-menu-de-algunas-lojas-um-novo-formato-de-batatas-fritas-21351224>



Esqueça a batata frita em forma de palito como você sempre viu junto ao seu hambúrguer. A cadeia de fast food McDonald's criou um modelo encaracolado a alguns de seus menus.

As chamadas "Twister Fries" foram lançadas pela primeira vez em 2015, mas fizeram tanto sucesso que a empresa trouxe de volta por um tempo limitado em suas lojas no Japão no início deste ano. E agora as batatas fritas encaracoladas apareceram em menus em Cingapura e nas Filipinas. Procurado pelo GLOBO, o McDonald's informou que não há previsão de lançamento deste produto no Brasil.

A empresa tem, nos últimos dois anos, experimentado lançar diferentes produtos e fazer mudanças em como eles são servidos numa tentativa de modernizar a sua imagem e enfrentar a concorrência de redes como Five Guys e Shake Shack.

Em Hong Kong, no ano passado, os proprietários de restaurantes instalaram interiores futuristas e venderam saladas e outros itens mais saudáveis em uma tentativa de atender aos gostos dos consumidores. Nos Estados Unidos, os proprietários de franquias têm testado Big Macs maiores e menores e batatas fritas de refil.

Em março, a gigante de fast food anunciou que em breve estará servindo carne fresca, em vez de carne congelada, em todos os Quarterões servidos em seus restaurantes nos EUA. Também se comprometeu a usar apenas ovos de galinhas que não são mantidas em gaiolas até 2025, e agora só serve frango não tratado com antibióticos.

Em janeiro, a McDonald's informou que as vendas globais das aumentaram em 2,7% em relação a 2016, superando as estimativas dos analistas.

PortoChips: o novo restaurante onde só servem batatas fritas

Data: 15/05/2017

Disponível em: <https://nit.pt/buzzfood/restaurantes/portochips-novo-restaurante-so-servem-batatas-fritas>



Fãs de batatas fritas: abriu no Porto o restaurante com que sempre sonharam. Chama-se PortoChips e só serve batatas fritas em cones, com sais aromatizados e molhos nacionais. O projeto já existe há três

anos com uma tuk tuk elétrica que percorre vários eventos musicais na altura do verão, mas agora tem um espaço fixo na cidade com batatas fritas na hora durante todo o ano.

O novo espaço abriu na Baixa do Porto e é lá que são preparadas todos dos dias as batatas. "Chegam em sacos de 20 quilos da Holanda e é aqui que as descascamos, lavamos e fritamos em dois tempos", explica à NiT Pedro Cerqueira, 57 anos, que começou com o PortoChips há três anos com Mafalda Gramaxo, a segunda sócia do projeto.

Em dezembro de 2013 apresentaram pela primeira vez as batatas no evento Porto.Come. A tuk tuk passou depois por vários festivais de música e no Primavera chegaram a vender mais de 500 quilos de batatas em três dias. Agora no restaurante apresentam a mesma receita de sempre. "As batatas são fritas uma primeira vez em óleo a 145º por minutos. Cozem ligeiramente e depois de secarem vão novamente à fritadeira por 2 minutos, aí a 175º, antes de servirmos ao cliente."

As batatas são holandesas, já os cones vêm da Bélgica, país onde existem vários projetos de street food do género. "Os cones que usamos ganharam um prémio de inovação em 2012. Têm furos de lado o que permite deixar passar o ar e fazem com as batatas fiquem quentes durante mais tempo e sempre crocantes."

Existem três tamanhos de cone. O mais pequeno tem cerca de 250 gramas e custa 3€. O médio fica a 4€ e tem 330 gramas de batata. Já o maior custa 720 gramas e custa 5€. Na tuk tuk só têm cinco molhos à escolha, mas aqui há oito hipóteses, todos da marca nacional Paladin. Tem os habituais ketchup, maionese e mostarda e ainda o de alho frio, salada, cocktail, barbecue e samurai, que se costuma usar em kebabs. O molho é sempre colocado no pequeno compartimento do cone para ir molhado as batatas, mas pode sempre pedir um refill que não paga mais por isso.

Para acompanhar tem ainda sais aromatizados. Este é o próprio cliente que coloca. Tem o marinho normal, mas também com salsa, orégãos ou tomilho. Novidade no restaurante, além da maior variedade de molhos são também dois novos produtos: as bolinhas de alheira com queijo (2€, três bolas), e as batatas em espiral (1€).

O espaço só tem capacidade para 12 pessoas — há apenas lugares no balcão e em duas mesas. Estão à espera de bancos para colocar no exterior, mas o objetivo é que leve o cone e vá comendo as batatas pela cidade.

Panamá está começando a produzir suas próprias sementes de batatas

Data: 17/05/2017

Disponível em: <http://potatopro.com/news/2017/panam%C3%A1-empieza-producir-su-propia-semilla-de-papa>



Com a aplicação de técnicas avançadas nos laboratórios do Instituto de Investigação Agrária de Panamá (IDIAP) foi alcançada a produção nacional de sementes de batata, o que levou os produtores Highlands e foi obtida a primeira colheita de batata comercial.

Henry Ledezma, produtor Highlands, disse que "esta é a primeira colheita em um nível comercial da batata de semente produzida na IDIAP, totalmente nacional, com um sistema de produção altamente avançado, um monte de tecnologia e que nos permite produzir sementes de alta qualidade a nível nacional, têm garantido disponibilidade e semente".

Pode ter sementes disponíveis durante todo o ano, de alta qualidade, diz o produtor, que enfatiza que uma boa colheita obtida utilizando semente nacional.

"Esta semente antes de sair dos laboratórios IDIAP, passa por um processo em que eliminam todos os agentes patogênicos, vírus, bactérias e outros, renova o valor genético para a planta, o que garante que podemos ter plantas muito resistentes e fortes, especialmente com um potencial genético tão bem ou melhor que outros países que os produzem ", diz o produtor.

O Conselho Nacional da Batata (NPC) aplaude hoje o lançamento oficial dos EUA para renegociar o NAFTA

Data: 18/05/2017

Disponível em: <http://potatopro.com/news/2017/national-potato-council-npc-applauds-todays-official-us-kick-renegotiate-nafta>



Os Estados Unidos indicaram oficialmente seu desejo de renegociar o Acordo de Livre Comércio Norte-Americano de 1993, provocando uma janela de consulta de 90 dias antes do início das negociações formais. O relógio estava marcado hoje em uma carta do representante comercial dos EUA, Robert Lighthizer.

O secretário de Comércio Wilbur Ross diz que está pondo o Congresso e parceiros comerciais em aviso que o comércio "livre e justo" é o novo padrão nos EUA:

"Com esta carta, pretendemos notificar não apenas o Congresso, mas todos os nossos parceiros comerciais, que o comércio livre e justo é o novo padrão para os acordos comerciais dos EUA".

O Conselho Nacional da Batata (NPC) aplaudiu o anúncio da Administração Trump de renegociar o Tratado de Livre Comércio da América do Norte (NAFTA).

John Keeling, Vice-Presidente Executivo e CEO da NPC:

"Além das melhorias com o México e o Canadá, a indústria da batata aguarda com expectativa os esforços da Administração para obter maior

acesso na China, no Japão, no Vietnã e em outros países valiosos no mercado exterior".

No mês passado, a NPC forneceu uma carta ao Presidente que oferecia orientação sobre como melhorar o NAFTA de duas décadas para o benefício da indústria de batata.

Canadá e México são o segundo e terceiro maiores mercados de exportação para a indústria de batata dos EUA, com um valor combinado de mais de US \$ 500 milhões por ano.

A NPC antecipa que o mercado poderia crescer para US \$ 500 milhões adicionais sob um acordo melhorado.

Chrystia Freeland, ministra canadense de Relações Exteriores, saudou o que era um desenvolvimento amplamente esperado, prometendo consultar com os canadenses sobre o melhor caminho a seguir.

Ela reiterou a mensagem chave do governo sobre o NAFTA - que é de fato um bom negócio para todas as partes, incluindo os EUA, onde nove milhões de empregos americanos dependem dela.

Chrystia Freeland:

"O NAFTA tem um histórico de crescimento econômico e criação de empregos de classe média, tanto aqui no Canadá como em toda a América do Norte."

"Continuaremos a consultar estreitamente com as províncias e territórios, indústria, sindicatos, sociedade civil, think tanks, acadêmicos, os povos indígenas, as mulheres, a juventude e o público em geral".

Batatas geneticamente modificadas aprovadas para Maine

Data: 14/05/2017

Disponível em: <http://potatopro.com/news/2017/genetically-engineered-potatoes-approved-maine>



Com pouca fanfarra, o conselho de controle de pesticidas de Maine aprovou por unanimidade na sexta-feira de manhã o registro de três novos tipos de batatas geneticamente modificadas que foram desenvolvidas por uma grande empresa de agronegócio de Idaho.

O movimento significa que o Russet Burbank, Ranger Russet e Atlantic batatas de JR Simplot Co. poderia ser plantada em campos de Maine a qualquer momento.

Estas batatas foram criadas pela adição de genes de uma planta de batata selvagem e são projetados para ser resistentes ao tizél tardio, a doença que causou a fome de batata irlandesa do século XIX e que continua a ser um problema hoje.

Mas as culturas geneticamente modificadas têm sido controversas no passado. Os críticos do processo dizem que não será diferente para as batatas Simplot, a segunda geração a ser vendida sob a marca Innate, Embora os oficiais da companhia dissessem de outra maneira.

Sharie Fitzpatrick, gerente sênior de regulamentação em biotecnologia da Simplot:

"Uma vez que as pessoas entendam que é [batata-batata], elas se suavizam."

"Não atinge o mesmo tipo de gatilhos emocionais".

No entanto, Jim Gerritsen da Wood Prairie Family Farm, em Bridgewater, que vende batatas de semente cultivadas organicamente para clientes em todos os 50 estados da sua fazenda de Aroostook County e que tem sido um adversário de longa data de culturas geneticamente modificadas, discorda.

Jim Gerritsen de Wood Prairie Family Farm:

"Essas batatas transgênicas correm o risco muito forte de deprimindo a demanda por batatas de todos os tipos, tanto orgânicos quanto convencionais."

"Existe uma crescente evidência de que os consumidores não querem alimentos geneticamente modificados. O que me preocupa é que haverá uma vaga lembrança de que novas batatas serão geneticamente modificadas.

- Isso vai prejudicar todos os agricultores de batata. Não apenas os orgânicos, mas também os regulares.

As batatas Innate foram em desenvolvimento por mais de uma dúzia de anos, disse Fitzpatrick, e foram governados com segurança pela Food and Drug Administration dos EUA e aprovado no último outono pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos. De acordo com as informações fornecidas pela empresa Simplot, as variedades Russet Burbank, Ranger Russet e Atlantic da batata fornecem benefícios aos produtores, processadores e consumidores que incluem reduções de hematomas, proteção contra patógenos do milho tardio e maior capacidade de armazenamento a frio.

"É um tipo diferente de produto", disse Fitzpatrick aos membros do conselho de pesticidas antes de votarem em aceitar as batatas. Maine é o último estado no país a aprovar as batatas.

Não está claro se os agricultores do Maine estarão interessados em plantar essas batatas. Empresas que vendem produtos de batata internacionalmente evitam plantas geneticamente modificadas, de acordo com os membros do conselho.

Mas porque o tizél tardio é uma doença que está presente nos campos de batata de Maine, um produto que permite aos agricultores reduzir acentuadamente a aplicação de fungicidas pode ser desejável, disseram membros da diretoria.

O laboratório de Sainsbury recebeu a aprovação para uma experimentação de quatro anos de batatas geneticamente modificadas (GM)

Data: 11/05/2017

Disponível em: <http://potatopro.com/news/2017/sainsbury-laboratory-received-approval-four-year-trial-genetically-modified-gm-potatoes>



No Reino Unido, o ministro da Agricultura George Eustice (DEFRA) aprovou um ensaio de quatro anos de batatas geneticamente modificadas (GM) no Laboratório Sainsbury em Norwich entre 2017 e 2021.

O local do ensaio, que está no Centro John Innes, deve atender a várias restrições, incluindo a manutenção de uma largura de 20 metros em torno das plantas geneticamente modificadas, e não exceder 1.000 metros quadrados de tamanho.

Os ensaios de campo fazem parte do Projeto de Parceria de Batata da TSL para desenvolver uma batata Maris Piper que é resistente a ferrugem e nematoides, menores contusões e produz menos acrilamida quando cozida em altas temperaturas.

O projeto é financiado pela maioria pelo Conselho de Pesquisa de Biotecnologia e Ciências Biológicas (BBSRC), com financiamento adicional dos parceiros da indústria BioPotatoes (Reino Unido) e Simplot (EUA).

"Estou muito satisfeito por termos a aprovação para os testes de campo necessários para testar nossas plantas de batata em condições de campo padrão."

"Prevemos que a combinação de genes de resistência que vamos testar desta vez será ainda mais difícil de superar Único gene que anteriormente campo testado, mas a prova do pudim está no plantio".

Em uma carta de consentimento no final de abril, divulgada sem qualquer promoção, a Eustice escreveu que "tomou conselho do comitê consultivo sobre Libertas para o Meio Ambiente e a Inglaterra Natural", e concordou com os termos, limitações e condições de consentimento com a Food Standards Agency em termos de saúde e segurança para os seres humanos.

Ativistas anti-GM criticaram a decisão, dizendo que os testes de campo serão conduzidos sem as experiências de estufa anteriores usuais.

Uma objeção de várias partes interessadas foi apresentada contra o julgamento assinado por 33 organizações, incluindo agricultores, cientistas, varejistas, fornecedores e ambientalistas. As preocupações incluíam a segurança alimentar, o risco de contaminação eo fato de que as batatas "não terão nenhum benefício líquido para a sociedade".

Liz O'Neill, Diretor da campanha GM Freeze:

"Estamos profundamente preocupados com o facto de a Defra ter assinado um cheque regulamentar em branco, autorizando o plantio de batatas experimentais que nem sequer foram analisadas num tubo de ensaio, muito menos estudadas adequadamente sob condições de estufa controladas".

Westminster já se posicionou a favor de GM e "ciência-led" decisões, enquanto os governos da Escócia e País de Gales têm proibido qualquer cultivo de alimentos geneticamente modificados.

Projeto de Cadeia de Valor da Batata do Estado de Plateau na Nigéria começará em junho

Data: 11/05/2017

Disponível em: <http://potatopro.com/news/2017/plateau-state-potato-value-chain-project-nigeria-begin-june>



O coordenador do Projeto da Cadeia de Valor da Batata no estado de Plateau (Nigéria), Thaddeus Yelwa, disse que o projeto começaria em junho de 2017. Yelwa fez a divulgação quando o Sr. Henry Yunkwap, líder da maioria, Plateau House of Assembly, visitou Ele em Jos na quinta-feira.

Thaddeus Yelwa:

"O projeto da cadeia de valor da batata será lançado formalmente no estado até junho". Este projeto, que será financiado pelo BAD, cobrirá a produção com a comercialização do produto e, por sua vez, dará lugar a melhores rendimentos e aumentará a renda do Estado."

A Agência de Notícias da Nigéria (NAN) informa que os projetos também cobrirão armazenamento, processamento e comercialização de batata. Ele afirmou que o projeto, inicialmente projetado para cobrir as nove áreas produtoras de batata de governo local, agora cobriria todas as 17 áreas de governo local do estado.

Thaddeus Yelwa:

"Inicialmente, ela cobriria apenas as nove áreas de governo local produtoras de batata do estado, mas agora cobrirá os 17 conselhos."

"Aqueles que não produzem batata irão se beneficiar de outras infraestruturas como estradas, eletricidade, construção de barragens e o que você tem."

Yelwa disse ainda que o projeto criaria empregos e faria a produção de batata um negócio viável, onde muitas pessoas ociosas estariam engajadas na produção de batata.

Mais cedo, o líder da maioria disse que visitou o coordenador para pressionar para alguns projetos a seu eleitorado antes que o projeto comece inteiramente.

Ele elogiou o coordenador e o Ministério da Agricultura por seus esforços para garantir que Plateau estivesse entre os poucos estados a se beneficiar do projeto.